

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA DA FACULDADE GUARAÍ- IESC/FAG E SUA INSERÇÃO NO MERCADO PROFISSIONAL.

João Paulo P. De Freitas¹, Paulim Fernandes Barbosa¹, Rosângela Aparecida Pereira de Oliveira²

RESUMO

Nos últimos anos, diversas entidades e pesquisadores vêm atuando no sentido de delinear o perfil dos egressos de instituições de ensino superior e acompanhar a carreira desses profissionais no mercado de trabalho. Desta forma, foi realizado o presente estudo com o objetivo de analisar o perfil dos egressos do curso de agronomia da Faculdade Guaraí (IESC-FAG), e a sua inserção no mercado de trabalho. Trata-se de um estudo de natureza descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, sendo a coleta de dados realizada nos meses de setembro a outubro de 2019. Para isso, foi elaborado um questionário eletrônico onde foi gerado um link e enviado aos egressos dos anos de 2014 a 2018 por e-mail e pelo aplicativo WhatsApp, e como resultado encontrou-se que, do total de participantes da pesquisa, 69,6 % são do sexo masculino e 30,4 % do sexo feminino; aproximadamente 85% moram atualmente no estado do Tocantins; cerca de 29,8% atuam em empresas privadas sendo estas as principais responsáveis pela inserção no mercado de trabalho, bem como pela indicação de terceiros ou através de processos seletivos; 69,6% afirmaram ter dificuldades para encontrar o primeiro emprego devido a falta de experiência e a grande concorrência no mercado de trabalho. Em relação ao curso, aproximadamente 70% afirmaram estar satisfeitos com a graduação cursada. Após a realização desse estudo foi possível concluir que o perfil do egresso do curso de agronomia da IESC-FAG acompanha a tendência nacional dos profissionais recém-formados nessa categoria.

Palavras-chave: Formação acadêmica. Egressos. Mercado de trabalho.

INTRODUÇÃO

A população mundial poderá aumentar em até 2,5 bilhões de pessoas provavelmente até o ano de 2050, ocasionando uma ampliação acentuada da produção mundial de alimentos, com isso estima-se que a mesma deverá crescer em até 60% nos próximos 30 anos, sendo esse um dos grandes desafios para o agronegócio mundial, especialmente nos países considerados grandes produtores de alimentos, como o Brasil que entre 1978 e 2010, conseguiu aumentar a produção de grãos em 287% e a área cultivada em 32%, graças ao incremento de 184% na produtividade agrícola, resultado da geração e transferência de tecnologia adequada, o que coloca o país como líder em tecnologia de agricultura tropical (GAZZONI, 2011).

Diversos fatores têm contribuído para que o Brasil alcance resultados positivos na produção de alimentos, dentre eles se destaca o investimento em novas tecnologias, formação de novos profissionais ligados ao agronegócio e a expansão da produção para

¹ Acadêmicos do curso de Agronomia IESC-FAG

²Eng^a. Agrônoma. Dr^a. Engenharia Agrícola. Prof^a Titular do IESC-FAG. Email: rosangela.oliveira@iescfag.edu.br

novas regiões com alto potencial produtivo, como o estado do Tocantins, que é considerado um dos estados promissores no agronegócio (TÉNORIO et al, 2015).

Junto com a crescente demanda por alimentos e a necessidade de aumentar a produção, vem aumentando também a exigência de profissionais cada vez mais qualificados no mercado de trabalho, com alta capacidade de solucionar problemas e desenvolver novas tecnologias de produção de maneira sustentável em especial os engenheiros agrônomos, que são considerados profissionais de suma importância no agronegócio (TÉNORIO et al, 2015).

No estado do Tocantins existem diversas Instituições de ensino superior que têm investido em cursos na área de ciências agrárias, a fim de formar profissionais com o perfil exigido pelo mercado atualmente, como por exemplo a Faculdade Guaraí-FAG, mantida pelo Instituto Educacional Santa Catarina, localizado no município de Guaraí-TO, na região central do estado, onde oferece 11 cursos, entre eles o curso de agronomia, visando atender a demanda destes profissionais na região e no Estado, acompanhando a sua inserção no mercado de trabalho.

Segundo Passos et al (2018) a formação acadêmica está ligada em toda a carreira profissional que o egresso irá percorrer, formação esta, que não só é voltada ao âmbito social, como também tem como objetivo formar profissionais que atuarão de forma comprometida e ética. Desta forma, o egresso é formado pela faculdade e, ao longo de sua carreira profissional, é avaliado no mercado de trabalho como profissional que desenvolve conhecimento com criatividade e qualidade, contribuindo assim para o crescimento econômico do país.

Com isso, a possibilidade de se realizar um diagnóstico preciso da situação do egresso no mercado de trabalho, se torna de grande valia para a faculdade e para a sociedade, sendo assim uma forma de avaliar a formação dos estudantes e a sua trajetória profissional (C. NORDER et al, 2017).

A Faculdade Guaraí foi fundada em 16 de outubro de 2003, apresentando inicialmente o curso de Administração e Agronomia sob a gestão da Fundação Educacional Guaraí. Em 2012, a gestão passou a pertencer ao Instituto Educacional Santa Catarina – IESC/FAG. O curso já colocou no mercado aproximadamente 270 profissionais, muitos deles trabalhando em empresas ligadas ao agronegócio da região.

No Projeto Pedagógico do curso de Agronomia do IESC/FAG consta como objetivo geral do curso, formar agrônomos capazes de atuar de forma crítica e criativa identificando e solucionando problemas, levando em consideração os vários fatores que compõem o sistema de produção, transformação e comercialização, com o intuito de torná-los produtivos e sustentáveis, visando planejar e construir um manejo sustentável dos agro ecossistemas, viáveis do ponto de vista econômico e socioculturalmente aceitáveis com sólidos conhecimentos científicos e tendo compromisso social, tornando assim um profissional com uma visão holística do mundo, com a capacidade de liderança e trabalho em equipe (PPC, 2017)

Acompanhando essa linha de raciocínio, a grande questão é: o curso de Agronomia está tendo êxito na formação dos seus egressos? Qual o perfil profissional desses egressos no mercado de trabalho?

Com base nisso, foi realizada uma pesquisa sobre o perfil dos egressos do curso de graduação em agronomia da IESC/FAG, com o objetivo de analisar a formação oferecida pela faculdade, verificando se a mesma é condizente com a missão, a visão de futuro e os valores da instituição como entidade privada destinada a promoção do ensino, pesquisa e extensão; assim como também a contribuição do curso para a região de Guaraí e para o estado do Tocantins, justificando assim a importância do presente estudo, pois através dos resultados obtidos será possível identificar e sanar possíveis fragilidades da

formação social e profissional do aluno, deixando-o, mais capacitado para a inserção no mercado de trabalho.

O objetivo geral deste trabalho é analisar o perfil do egresso do curso de agronomia da Faculdade Guaraí como profissional e a sua inserção no mercado de trabalho. Para atender o objetivo geral, têm-se os seguintes objetivos específicos: Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos egressos na inserção do mercado de trabalho. Analisar a percepção do egresso em relação ao curso de agronomia da Faculdade Guaraí- IESC/FAG e avaliar o perfil dos egressos do curso de agronomia da Faculdade Guaraí- IESC/FAG no mercado de trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

O curso de Agronomia do IESC FAG situa-se no município de Guaraí, Estado do Tocantins, localizado à 178 quilômetros da capital do Estado (Palmas), com sede nas coordenadas geográficas - 8°50'4"S, 48°30'36"O. O município possui uma extensão territorial de 2.268 km² e está situado na Mesorregião Ocidental do Tocantins e Microrregião de Miracema do Tocantins, sede da 6ª Região Administrativa do Estado. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, possui uma população de 23.200 habitantes (censo demográfico de 2010).

A elaboração desse artigo teve como base uma pesquisa exploratória de campo fechada descritiva-qualitativa realizada com os egressos do curso de agronomia da faculdade Guaraí, a partir dos egressos do ano de 2014.

Os dados foram coletados por meio de um questionário eletrônico, estruturado pela ferramenta Forms da Microsoft, elaborado de forma simples e específica, com perguntas objetivas e diretas, buscando mostrar a importância que a faculdade Guaraí representa para a região e em todo o estado.

O questionário foi estruturado da seguinte forma: a) dados gerais do egresso b) formação acadêmica c) perfil do egresso no mercado profissional e sugestões com dois campos para preenchimento.

Participaram da pesquisa um universo de 50 egressos que aceitaram respondê-la. A forma de apresentação do questionário foi feita por meio das redes sociais explicando como seria realizado e para quais fins a pesquisa se trata, ao explicar o teor do questionário, foi o mesmo encaminhado para os egressos, através de link pelo WhatsApp e e-mail. O resultado da pesquisa manterá a discrição e a identidade dos participantes sem expor os mesmos, apresentando somente os resultados gerais da pesquisa de forma descritiva e por meio de gráficos.

Após a devolutiva das respostas enviadas automaticamente pela ferramenta Forms, estas foram tabuladas, sendo analisadas e fundamentadas teoricamente através do auxílio de referências bibliográficas, a fim de facilitar o entendimento dos resultados obtidos e apresentados no item resultados e discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

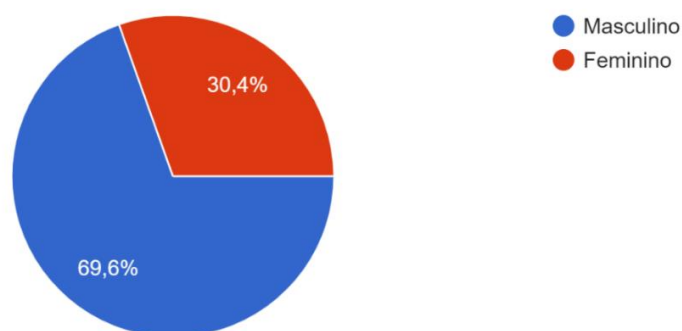
De acordo com os resultados coletados por meio de um questionário eletrônico aplicado aos egressos de 2014 a 2018 do curso de graduação em agronomia da Faculdade Guaraí- IESC/FAG, os dados foram organizados na forma descritiva e através de gráficos.

Dados Gerais do Egresso

Dentro da categoria analisada sobre os dados gerais dos egressos, foram avaliadas o gênero, ano de conclusão do curso, cidade e estado onde moram. Em relação ao gênero

dos egressos como mostra o gráfico 1, foi constatado que 69,6% dos egressos são do sexo masculino e 30,4 % pertencem ao sexo feminino, mostrando assim uma diferença relativamente grande entre os dois gêneros. Segundo Maroni (2018) essa diferença vem diminuindo ao longo dos anos, pois apesar das mulheres representarem apenas 10 % dos 104. 967 mil profissionais registrados no Conselho Federal de Engenharia e Agronomia – Confea, estão conquistando cada vez mais espaço na profissão, com a inclusão cada vez maior em áreas como pesquisa, docência, dentre outras.

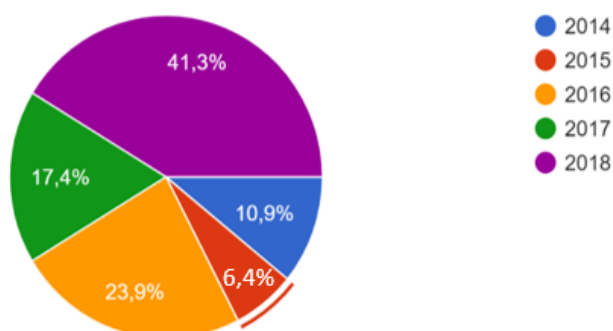
Gráfico 1. Gênero



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Em relação ao ano de conclusão do curso, foi possível constatar que do total dos egressos que responderam o questionário, 41,3 % se formaram no ano de 2018, sendo este o ano com o maior número de formandos devido à maior demanda destes profissionais no mercado trabalho, o ano de 2017 contou com 17,4%, dos egressos, o ano de 2016 com 23,9% , o ano de 2015 com apenas 6,5 % e o ano de 2014 com 10,9% dos egressos.

Gráfico 2. Ano de conclusão do curso.

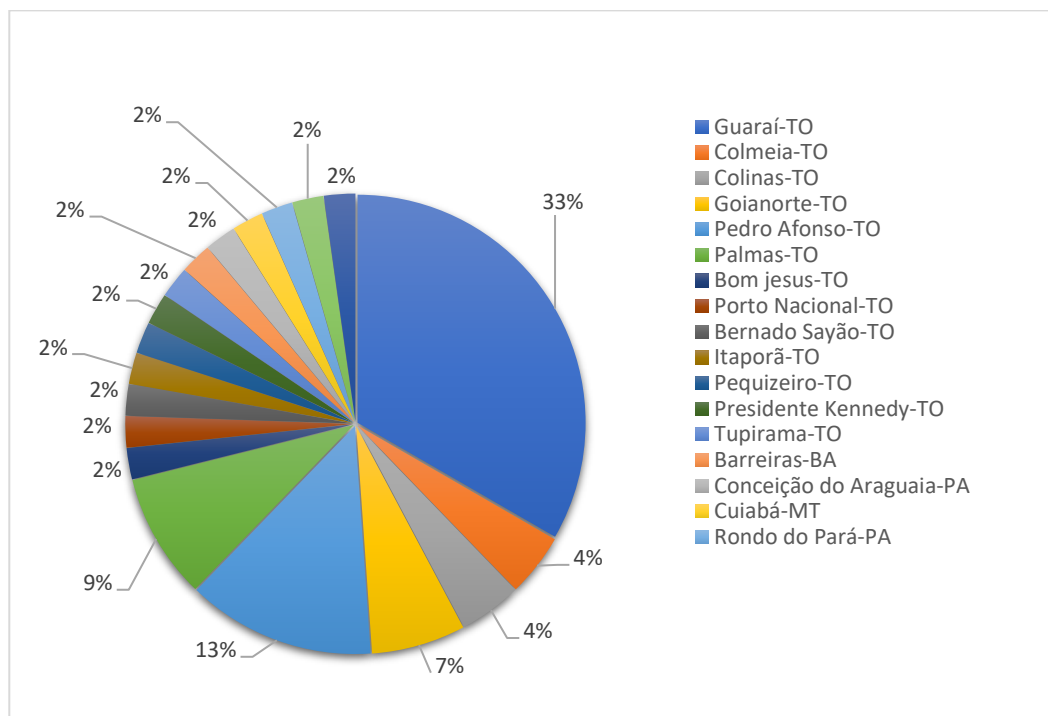


Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Quanto a cidade e estado onde os egressos estão residindo atualmente, foi possível constatar que do total dos egressos que responderam o questionário, 84% estão morando atualmente no estado do Tocantins, a maioria na região central do estado, como nas cidades de Guaraí com 33% dos egressos participantes da pesquisa, Pedro Afonso com 13%, Goianorte com 7%, Palmas com 9%, dentre outras cidades. Do total de participantes apenas 16% estão morando em outros estados, como Bahia, Mato Grosso e Pará. Estes resultados nos mostram que grande parte dos egressos do curso de agronomia da

Faculdade Guaraí se formam e exercem a profissão no Estado do Tocantins, contribuindo assim para o desenvolvimento do estado e da região de Guaraí. E uma pequena parcela se deslocou para outros estados, confirmando assim o que diz Brito (2018) que nos últimos anos a migração de agrônomos formados nos estado do Tocantins para outros estados vem diminuindo cada vez mais, devido ao grande crescimento do estado na agricultura e pecuária, aumentando assim a demanda desses profissionais no local.

Gráfico 3. Cidade e Estado onde moram atualmente.



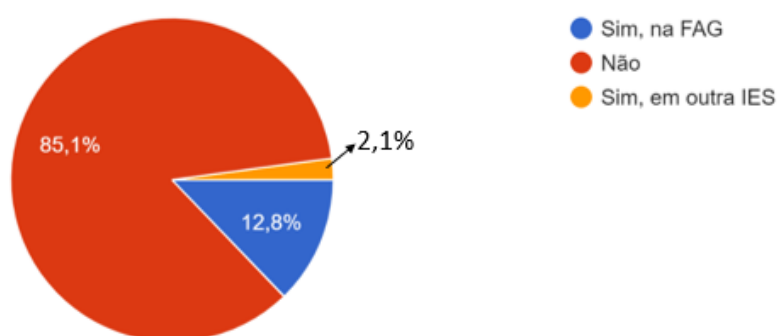
Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Formação Acadêmica

Dentro da categoria formação acadêmica do egresso, foram avaliados algumas questões consideradas importantes para a pesquisa como: se o egresso fez outro curso de graduação; se ingressou em cursos de Pós-Graduação; se tem interesse em retornar à FAG, e se sim, para qual atividade; qual a importância dos conhecimentos adquiridos no curso; quais as competências que o curso proporcionou relacionadas à sua formação; se quando formou sentia-se preparado para o mercado de trabalho; o nível de satisfação em relação a graduação cursada; se o curso atendeu as expectativas pessoais em relação a formação acadêmica, se e atendeu as necessidades impostas pela sociedade e mercado de trabalho.

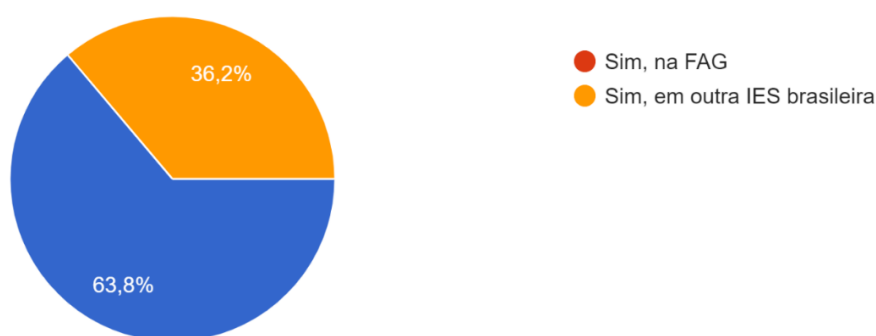
Quanto a formação em outros cursos de graduação após concluir agronomia, e ao ingresso em pós-graduação, foi constatado que 81,1% dos egressos não realizaram outros cursos de graduação, 12,8% dos egressos retornaram a IESC/FAG para realizar outros cursos de graduação e apenas 2,1% em outras instituições, já em relação ao ingresso em cursos de pós-graduação 36,2% dos pesquisadores ingressaram em curso de pós graduação e 68,8% optaram por não realizar pós-graduação, conforme mostram os gráficos 4 e 5.

Gráfico 4. Você fez outro curso de graduação?



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

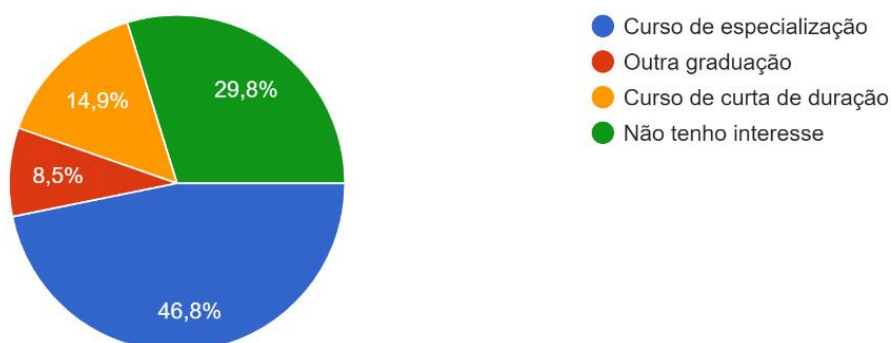
Gráfico 5. Você ingressou em cursos de pós-graduação?



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Quando perguntados sobre o interesse do egresso em retornar para a Faculdade Guarai e para qual atividade, 48,8% dos participantes responderam que tinham interesse em retornar para realizar curso de especialização, 8,5% para cursar outra graduação, 14,9% realizar cursos de curta duração e 29,8% não tem interesse em retornar a faculdade, conforme mostra o gráfico 6.

Gráfico 6. Você tem interesse em retornar para a faculdade? Para qual atividade?



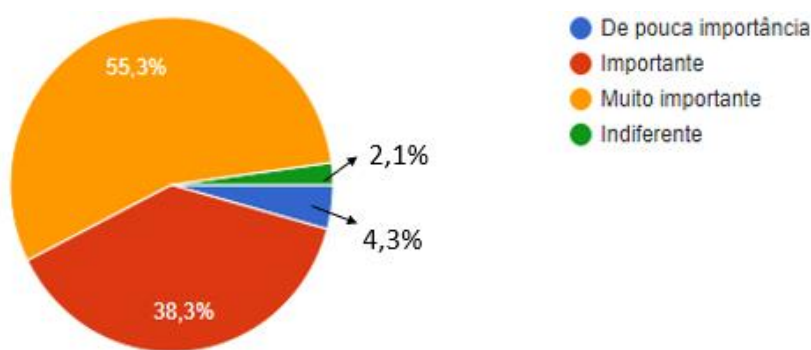
Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Quando perguntados sobre a importância dos conhecimentos adquiridos no curso para a sua vida profissional e as competências adquiridas durante o curso, 55,3 % julgaram ser muito importante o conhecimento adquirido durante a graduação, 38,3 %

julgaram ser importante, 4% de pouca importância e 2,4% indiferente, conforme mostra o gráfico 7.

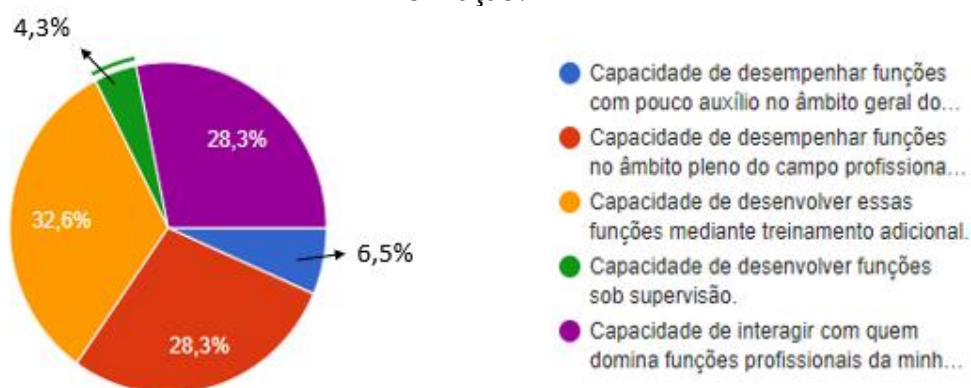
Já em relação as competências proporcionadas pelo curso, 6,2% responderam que o curso lhe proporcionou a capacidade de desempenhar funções com pouco auxílio no âmbito geral do conhecimento, 28,3% capacidade de desempenhar funções no âmbito pleno do campo profissional, 32,6% capacidade de desenvolver essas funções mediante treinamento adicional, 4,2 % responderam que têm a capacidade de desenvolver funções sob supervisão e 28,3% capacidade de interagir com quem domina funções relacionadas a área de agronomia, conforme mostra o gráfico 8. Nota-se que a maioria dos egressos necessitam de treinamento adicional para exercer a profissão, confirmando assim o que diz Avelar e Shaub (2010) onde relatam que um profissional recém-formado, necessita de pelo menos mil horas de treinamentos adicionais para se tornar um profissional com excelência.

Gráfico 7. Qual a importância dos conhecimentos adquiridos no curso para sua vida profissional?



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Gráfico 8. Quais as competências que o curso lhe proporcionou relacionado a sua formação?



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

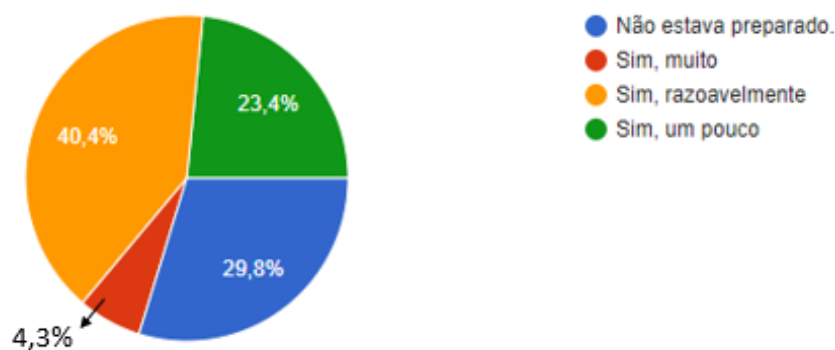
Quando perguntados sobre o nível de preparação para o mercado de trabalho após a conclusão do curso, 23,4% responderam que se sentiam um pouco preparados para o mercado de trabalho, 40,4% se sentiam razoavelmente preparados, 6,4% muito preparado e 29,8% não se sentiam preparados para o mercado de trabalho, mostrando assim que uma parcela significativa dos egressos saíram da faculdade poucos preparados, segundo a sua

própria percepção, necessitando assim de treinamentos adicionais para exercerem a profissão com excelência. Segundo Romão (2013) os motivos pelo alto índice de insegurança quanto ao seu nível de preparação para o mercado de trabalho, está ligado principalmente a dicotomia entre a teoria e a prática. Segundo os egressos há uma necessidade de aliar a teoria com a prática, sendo imprescindível em um curso de agronomia. Estes motivos revelam-se nas seguintes citações dos egressos:

“O Curso precisa de mais práticas que foram algumas das coisas que em minha especialização pude ver que durante a graduação não tive, tanto que ficava perdido com certas aulas práticas que tive. O Curso tem que preparar mais o acadêmico para que saia como um profissional preparado para atuar qualquer que seja a área.”

“Mais prática no ramo do trabalho agrônômico, levando o graduando conhecer a fundo as culturas e o manejo das principais atividades agrícolas regionais.”

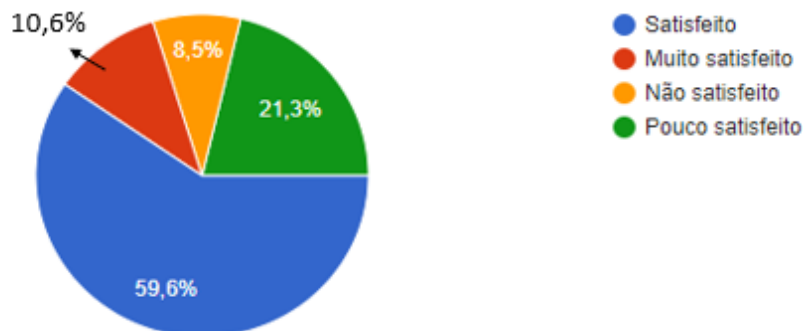
Gráfico 9. Quando se formou, se sentia preparado para o mercado de trabalho?



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Em relação ao nível de satisfação dos egressos quanto a graduação cursada, ou seja, se o curso atendeu as expectativas pessoais em relação a formação acadêmica, uma grande parcela dos egressos respondeu que sim, 59,5% estavam satisfeitos, os que se encontravam muito satisfeitos correspondem a uma parcela de 10,6%, já os não satisfeitos correspondem a uma parcela de 8,5% e 21,3% se declararam pouco satisfeitos com a graduação cursada.

Gráfico 10. Nível de satisfação em relação a graduação cursada.



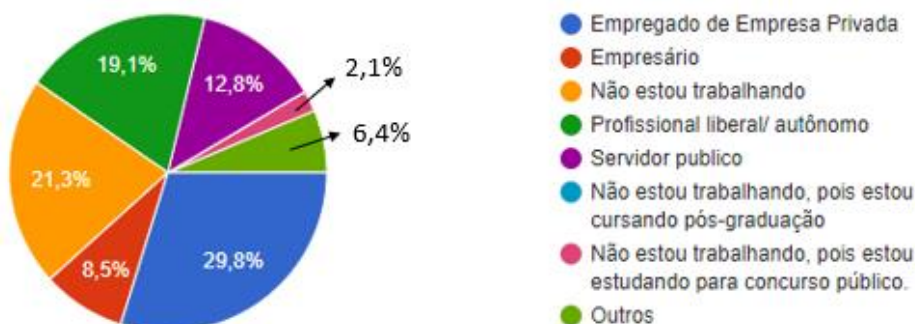
Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Perfil do Egresso no mercado Profissional

Dentro da categoria perfil do egresso no mercado profissional, buscou-se avaliar a atual situação do profissional, bem como as principais dificuldades encontradas na imersão no mercado de trabalho. Para isso foram avaliadas alguns pontos considerados importantes para a pesquisa, como a situação profissional do egresso no momento, se o mesmo atua na área de formação, se após a conclusão do curso o mesmo houve promoção de cargo ou troca de emprego, quanto tempo demorou para ingressar no mercado de trabalho e quais as principais dificuldades encontradas.

Em relação a atual situação profissional, foi constatado que 29,8% dos egressos estão atuando em empresas privadas, confirmando o que reflete no cenário nacional, onde a maioria dos engenheiros agrônomos são empregados de empresa privada, 8,5% se encontram como empresários, 19,1% atuam como profissional liberal ou autônomo, 12,8% como funcionário público, 2,1% estão estudando para concursos públicos e 21,3% dos egressos se encontram desempregados no momento.

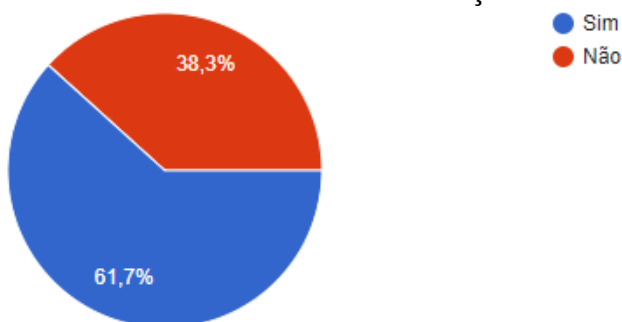
Gráfico 11. Situação profissional do egresso no momento.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Em relação a área de atuação do egresso, se o mesmo atua na área de formação ou em outras áreas não relacionadas a agronomia, foi constatado que 61,7% dos egressos estão empregados e atuando na área da agronomia, já o restante 38,3% não estão atuando na área de formação, conforme mostra o gráfico 12.

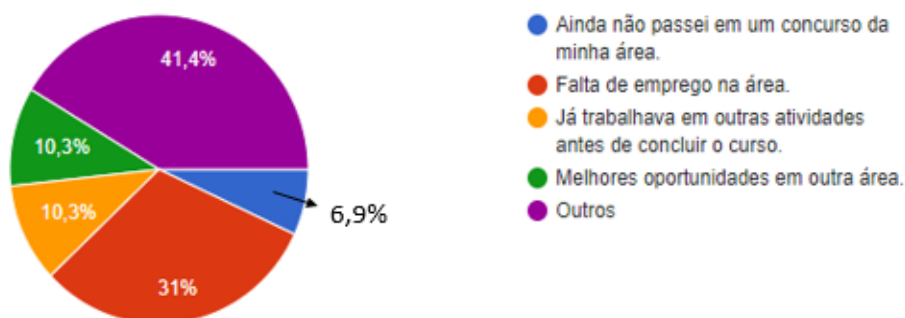
Gráfico 12. Você atua na área de formação.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Quando indagado por quais motivos alguns egressos não estão atuando na área de formação, foram obtidos as seguintes resposta: 6,9% ainda não passaram em concursos públicos da área de formação, 10,3% optaram por melhores oportunidades em outra área de formação, 10,3% já trabalhavam em outras atividades antes de concluir o curso, 31% por falta de emprego na área e 41,4% por outros motivos desconhecidos.

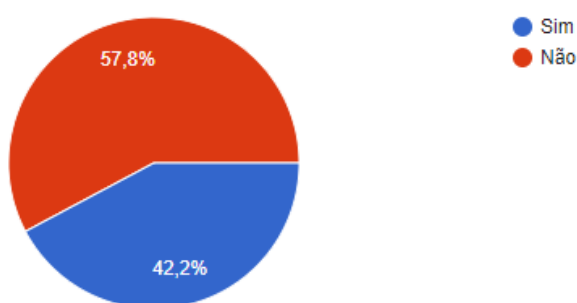
Gráfico 13. Se não atua, qual motivo o fez ingressar ou continuar trabalhando em outra área?



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Em relação a promoção de cargo na empresa que trabalha e a troca de cargos devido a conclusão do curso, a grande maioria, ou seja, 57,8% não obtiveram promoção e não trocaram de empresa após a conclusão do curso, por outro lado, 42,2% conseguiram uma promoção ou trocaram de empresa após concluir a graduação, sendo este considerado um número relativamente bom, mostrando assim que uma formação superior abre novas oportunidades para os formandos.

Gráfico 14. Após a conclusão do curso de graduação, houve troca de emprego ou cargo em função da conclusão da graduação?



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Um dos grandes desafios para os egressos após concluírem a graduação é a inserção no mercado de trabalho, sobre esse tema foi perguntado aos formandos sobre quanto tempo levaram para ingressar no seu primeiro emprego e qual a forma que foram contratados. Foi constatado que 23,4% conseguiram o seu primeiro emprego após seis meses de formado, 10,6% de seis meses a um ano, 2,2% de um ano a dois anos, 34% ingressaram no trabalho antes mesmo da conclusão do curso, e 29,8% ainda não estão trabalhando na área, mas pretendem trabalhar, conforme mostra o gráfico 15.

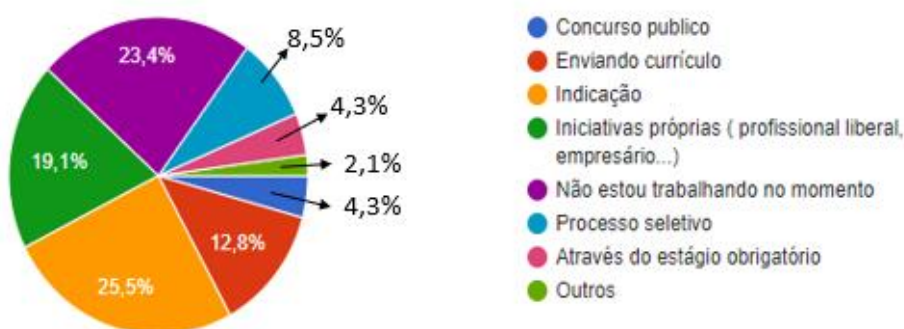
E quando perguntado qual a forma que entraram no mercado de trabalho, constatou-se que 4,3% foi por meio de concurso público, 8,5% por meio de processos seletivos, uma grande parcela correspondente á 25,5% por meio de indicação, 19,1% por meio de iniciativas própria, ou seja, profissional liberal, empresários dentre outros, 23,4% não estão trabalhando, 4,3% através de estágio obrigatório e 2,1% outros, conforme mostra o gráfico 16.

Gráfico 15. Tempo que o egresso demorou para ingressar no mercado de trabalho após a conclusão do curso.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

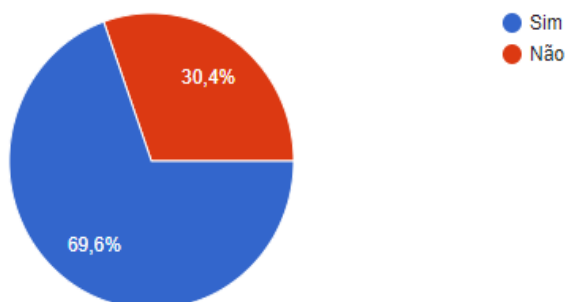
Gráfico 16. Como entrou no primeiro emprego na área.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

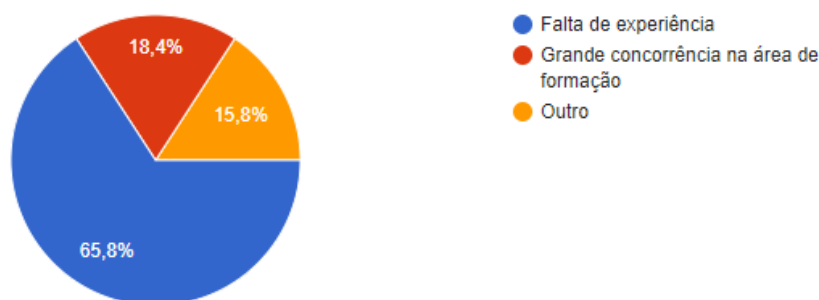
Em relação ao mercado de trabalho, foi questionado aos egressos se os mesmos enfrentaram dificuldades na inserção ou execução da profissão, 69,6% responderam que tiveram dificuldades na imersão no mercado profissional, sendo a falta de experiência a principal dificuldade encontrada na execução da profissão com 65,8%, grande concorrência na área de formação 18,4% e 15,8% outros não especificados. E apenas 30,4% responderam que não tiveram dificuldades na imersão e execução da profissão, conforme mostram os gráficos 17 e 18.

Gráfico 17. Em relação ao mercado de trabalho, enfrentou dificuldades na imersão ou execução da profissão?



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Gráfico 18. Se sim, qual?

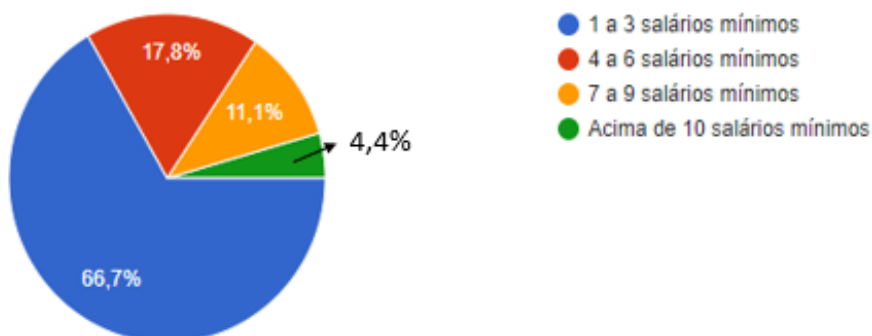


Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Foi perguntado aos egressos sobre a sua faixa salarial bruta mensal onde 66,7% responderam que recebem de um a três salários mínimos mensais, 17,8% recebem de quatro a seis salários mínimos mensais, 11,1% recebem de sete a nove salários mínimos mensais e apenas 4,4% recebem acima de dez salários mínimos mensais, esses dados nos mostram segundo a CBO 2221-10 que 66,7% dos egressos estão recebendo abaixo do piso salarial inicial para agrônomos, conforme mostra o gráfico 19.

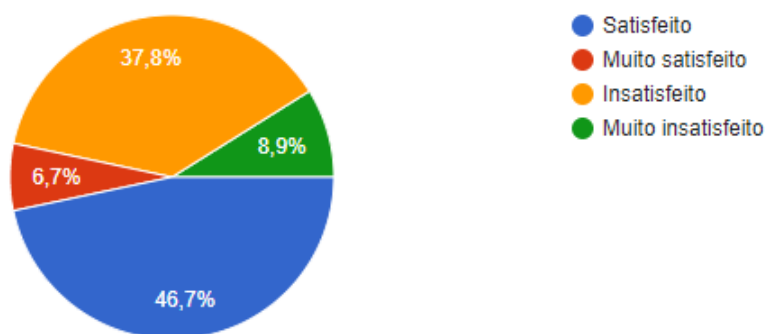
Quando perguntado sobre o grau de satisfação em relação a atual remuneração, 46,7% responderam que estão satisfeitos com a remuneração atual, 6,7% muito satisfeito, 37,8% insatisfeito e 8,9% muito insatisfeito, o alto índice de insatisfação reflete os dados citados acima, conforme nos mostra o gráfico 20.

Gráfico 19. Faixa salarial bruta mensal



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

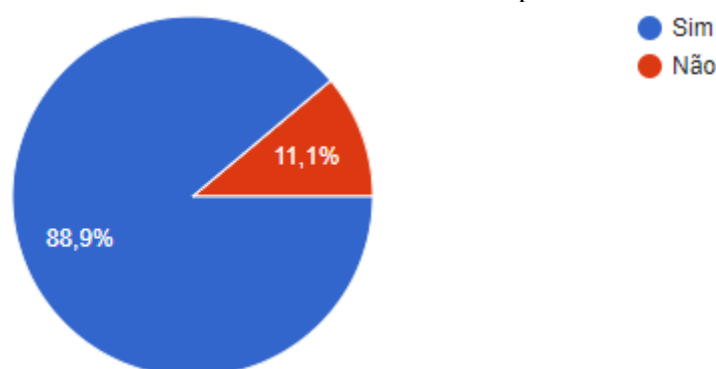
Gráfico 20. Grau de satisfação em relação a remuneração atual.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Foi perguntado aos egressos se os mesmos se mantêm atualizados quanto a área de atuação no seu exercício profissional, onde 88,9% responderam que sim, por outro lado apenas 11,1% não se mantem atualizados quanto a sua área de atuação, conforme mostra o gráfico 21. Segundo Chimendes (2011) é de suma importância para o engenheiro agrônomo manter-se atualizado no seu âmbito profissional, pois o exercício da profissão demanda pensamento crítico onde o mesmo deve estar apto a perceber as mudanças e preparado para elas, tanto pela capacidade do uso da tecnologia quanto pela capacidade de questionamento e melhoria do avanço tecnológico e da ciência, sem esquecer as questões éticas, econômicas, políticas e sociais.

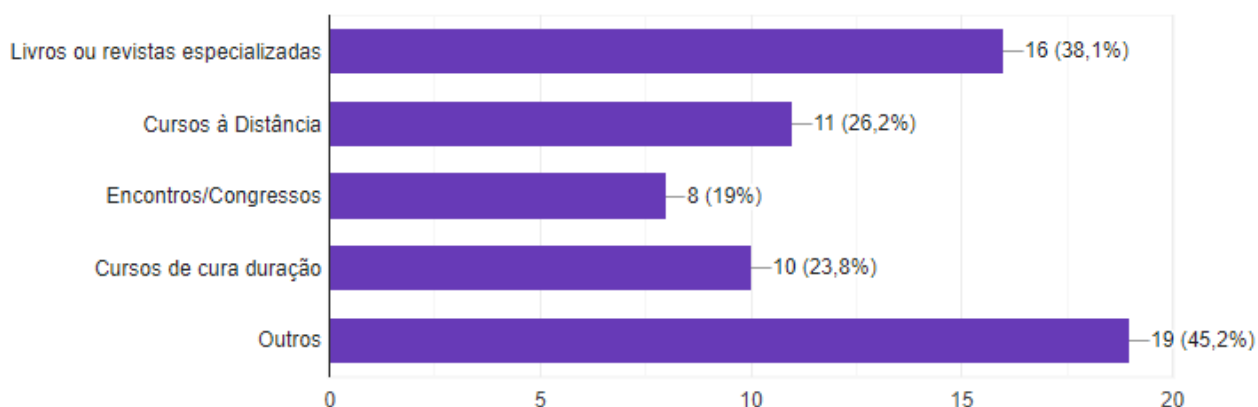
Gráfico 21. Você se mantém atualizado no seu exercicio profissional?



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Quando questionados sobre por quais meios se mantem atualizados, 38,1% responderam que se atualizam por meio de livros ou revistas especializadas, 26,2% por meio de cursos à distância, 19% por meio de encontros e congressos, 23,8% cursos de curta duração, e 45,2% por outros meios não especificados, conforme mostra o gráfico 22.

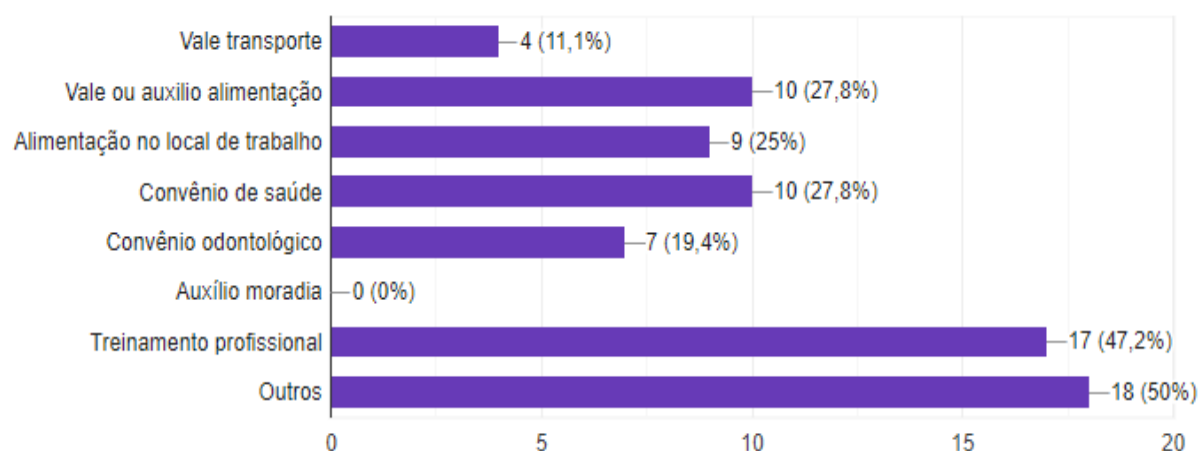
Gráfico 22. Meios utilizados para se manterem atualizados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Em relação aos benefícios oferecidos pelas empresas, 11,1% responderam que recebem vale transporte, 27,8% vale alimentação, 25% alimentação no local de trabalho, 27,8% convênio de saúde, 19,4% convênio odontológico, 50% recebem outros auxílios não especificados e 47,2% recebem treinamento profissional, este dado mostra o quanto é importante o investimento e treinamentos adicionais, após a conclusão do curso, para que o egresso alcance a excelência profissional no decorrer da sua carreira, conforme ilustra o gráfico 23.

Gráfico 23. Benefícios que a empresa onde você trabalha oferece.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Categoria/ Sugestões

Nesta categoria foram realizadas duas perguntas buscando obter sugestões dos egressos sobre o que precisa melhorar no curso de agronomia se o egresso recomendaria o curso para outra pessoa.

Quanto a recomendação do curso para outra pessoa, 89,4% responderam que sim, recomendaria, e apenas 10,6% não recomendariam o curso. Quando perguntado sobre alguma sugestão sobre o que poderia melhorar no curso de agronomia da IESC/FAG, grande maioria das respostas obtidas, foram recomendando mais aulas práticas, melhor infraestrutura e ações que preparem os estudantes para ingressar no mercado de trabalho, conforme as citações abaixo:

“O Curso precisa de mais práticas que foram algumas das coisas que em minha especialização pude ver que durante a graduação não tive, tanto que ficava perdido com certas aulas práticas que tive. O Curso tem que preparar mais o acadêmico para que saia como um profissional preparado para atuar qualquer que seja a área.”

“Na minha época, poderíamos ter mais aula a campo, mais tá valendo, mas, pelo que acompanho o curso melhorou muito.”

“Quando estudei, não tivemos prática, isso foi prejudicial para minha formação! teoria e boa, porém a prática vai te fazer um profissional adequado.”

“Laboratórios e Maior cobrança acadêmica aos alunos.”

“A minha sugestão para a melhoria do curso, é, mais aulas práticas em campo, e mais cursos na área ofertados pela própria instituição, acredito que é de extrema importância para o curso e de grande melhoria.”

“Realização de mais práticas, e a criação de um sistema que ajude os acadêmicos a ingressarem no mercado de trabalho, pois no cenário atual que se encontra o Brasil e os estados “sem experiência na área sem emprego”. Que acaba sendo uma injustiça pois se as empresas não derem oportunidade nunca teremos experiência.”

“Firmar parcerias que ofereçam cursos de curta duração, palestras, permita intercâmbio entre instituições, para suprir o déficit que existe em relação as aulas práticas.”

“FAG precisa melhorar sua infraestrutura de ensino as críticas ao curso se estendem: falta de vivência prática que se conecta com a teoria apresentada nas aulas. Falta ainda uma formação em gestão, empreendedorismo e visão de mercado. Falta de oportunidades de estágio no ramo acadêmico, técnico e extensão.”

Considerações Finais

Com os resultados, pode-se verificar por meio das análises dos dados, que o perfil dos egressos do curso de agronomia da IESC-FAG são aqueles profissionais que saem da faculdade com capacidade de buscar alternativas para solucionar algumas das dificuldades encontradas no exercício da profissão e também possui pouca experiência prática, necessitando assim de treinamentos adicionais para exercerem a profissão com segurança e qualidade, enfrentam dificuldades para encontrar o primeiro emprego devido à falta de experiência e a grande concorrência, normalmente conseguem ingressar no mercado de trabalho por meio de processos seletivos ou indicações e a grande maioria recebe abaixo do piso inicial de salários para agrônomos.

Com isso, os autores recomendam aos responsáveis pela estrutura curricular do curso e aos gestores da instituição que estimulem, entre seus professores, mais atividades acadêmicas direcionadas ao exercício da prática profissional como, por exemplo, aumentar o número de visitas técnicas e aulas práticas em campo. Que possam oferecer dinâmicas e/ou oficinas aos alunos visando a participação nos processos seletivos (entrevistas individuais, entrevistas em grupos).

Espera-se que esta pesquisa possa ser aplicada aos formandos de cada semestre como forma de manter contato com o egresso e acompanhar a sua trajetória profissional no mercado de trabalho, bem como ser aplicada aos demais cursos de graduação da instituição.

Referências Bibliográficas

BRITO, K. I. G. **Engenheiro agrônomo desenvolve relevante trabalho para a fixação do homem no campo.** Ruraltins, Palmas, 11 de outubro de 2018. Disponível em <<https://ruraltins.to.gov.br/noticia/2018/10/11/engenheiro-agronomo-desenvolve-relevante-trabalho-para-a-fixacao-do-homem-no-campo/>>. Acessado em: 05 de outubro de 2019.

CHIMENDES, V. C. G. **Ciência e Tecnologia X Empreendedorismo: diálogos possíveis e necessários.** 248 p. Tese (Doutorado em Engenharia Mecânica). Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá, 2011.

FAG/IESC. Projeto pedagógico de curso de agronomia.2017

GAZZONI, D. L. **Os desafios dos cientistas agrícolas.** Revista Agro Analysis. Vol. 31, nº 03. 28 de março de 2011. Disponível em <<https://docplayer.com.br/amp/69902170-Confederacao-dos-engenheiros-agronomos-do-brasil-confaeab.html>> Acessado em: 03 de outubro de 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010. Disponível << <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/guarai/panorama> >>. Acessado em 30/08/2019.

MARONI, D. F. **Agronegócio, agricultura, uma profissão reinventada pela tecnologia.** Gazeta do povo, Disponível em <<https://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/agricultura/uma-profissao-reinventada-pela-tecnologia-14r6zn1h4s7ejtanvgm7d8lax/>>. Acessado em: 04 de outubro de 2019.

NORDER, L. A. C.; ESQUERDO, V. F. S.; BORGES, J. R. P. **Perfil dos egressos (turma 2006-2012) do curso de mestrado acadêmico em agroecologia e desenvolvimento rural da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).** Revista Espacios. Vol. 38 (Nº 05). Ano 2017. Pag. 21. ISSN 0798 1015.

PASSOS, M. A.; BARBOSA, B. M.; MARTINS, M. A. S.; BITTERBIER, S.; OLIVEIRA, E. S. **Pesquisa do perfil dos alunos egressos da UFT – dados 2018.** 53 p. Disponível em < <http://download.uft.edu.br/?d=0e96fe98-b0be-46d3-a738-1f3d947736c7;1.0:Pesquisa%20do%20Perfil%20dos%20Alunos%20Egressos%20da%20UFT%20-%202018.pdf> >. Acessado em: 02 de outubro de 2019.

TENÓRIO, E.; DEUS, E. **Tocantins avança no setor agropecuário consolidando o setor do agronegócio.** Seagro, Palmas, 02 de out. 2015. Disponível em <<https://seagro.to.gov.br/noticia/2015/10/2/tocantins-avanca-no-setor-agropecuario-consolidando-o-setor-do-agronegocio/>> . Acessado em: 25 de setembro de 2019.